

A VERDADE

S. CATHARINA

ORGAN POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

BRAZIL

REDACOR---DOR. FRANCISCO JOSE' LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA	TYP. E REDACÇÃO	ANNUNCIOS	ASSIGNATURA
Por anno 10\$000	Rua de Conselheiro Jeronymo n. 14	e outras publicações, pelo preço que se	Por anno 12\$000
Por semestre . . . 5\$000	Publica-se aos Domingos	ajustar; sendo o pagamento adiantadamente.	Por semestre . . . 6\$000
Sem porte			Com porte

Anno VII

LAGUNA, 19 de Julho de 1885

N. 341

A VERDADE

Laguna, 19 de Julho de 1885.

Desditosa provincia! Em quanto suas irmãs do norte, do sul e do centro são, mais ou menos, aquinhoadas e lembradas nos orçamentos, a infeliz Sancta Catharina marca passo, vendo, entretanto, diante de si, vasto nucleo de prosperidade e riqueza, despresado, tido em conta nem uma, pela desidia, pela inopia dos que teem o dever de curar por ella.

De um lado, a falta de uma boa estrada para Lages, dificultando a exportação de productos variados e abundantes d'aquelle importante municipio, não acorocça a lavoura e a industria agricola e pastoril d'essa localidade, a dar incremento aos

meios de augmentar a produçào.

De outro lado, o banco denominado «Taboleiro», na bahia do norte da Capital, vedando a accessão aos navios de maior calado ao porto da cidade capital, contribue para maiores despesas ao commercio, e desanima os navegadores a buscarem os portos da capital, com o que perde o commercio de intabolar mais estreitas relações, e, com elle, as outras classes sociais.

Ahi, é a estrada de ferro «D. Pedro I.», que um brilhante futuro augurava para a provincia, e que, agora, o governo manda rescindir-lhe o contracto, preferindo pagar 10 mil contos, e ficar sem estrada, a arriscar, com probabilidades a favor, quantia pouco maior, e ficar com uma via-ferrea que trará innumeradas vantagens à provin-

cias extremas da linha, mesmo debaixo do ponto de vista strategico e, indirectamente, aproveitará ao paiz todo, com o crescimento das rendas publicas: Aqui, é este infeliz municipio, com o seu vizinho, o do Tubarão, que estão de braços agrilhoados, sem poderem desinvolver-se, por falta de vias de comunicação; pelas circumstancias especiaes da barra da Laguna.

Com os elementos do que estes municipios e o de Lages dispõem, não fallando ainda nos do norte da provincia, Sancta Catharina podia occupar uma posição mais brilhante do que occupa, pelo ostracismo á que está condemnada; suas rendas avultariam, de modo á poder suprir as muitas e urgentes necessidades de que se resente.

A barra da Laguna tem sido motivo para explorações eleito-

raes, de modo que estudos sobre estudos se fazem á cada passo, e ella permanece, sempre, no *statu quo*; quando a cousa por si está estudada, e só ha á por em practica o resultado d'esses estudos. Com a falta de um melhoramento na nossa barra, soffre o commercio, soffrem as rendas provinciaes, municipaes e geraes, soffre o capitalista, o operario, o jornaleiro, enfim um povo inteiro. A mineração do carvão, de que é adherente a estrada de ferro «D. Theresza Christina», hade ficar sem porto para exportar seu carvão, hade cessar, o governo ver-se-ha obrigado a incampar a empreza da via-ferrea.

O Araranguá, emporio da produçào, abundante e variada, de industria agricola e pastoril, resente-se da falta de uma via de comunicação, que bem podia

FOLHETIM

HUGO

TRADUÇÃO TEUTONICA DO TEMPO DOS CAVALLEIROS DA CRUZ NA POLONIA E NA LITHUANIA

O CAVALLEIRO DO TRIBUNAL SECRETO

II

O mosteiro de Marienburgo, apezar do seu aspecto severo, é menos triste do que o triste castello de Kieystut, cuja velhice não é disfarçada por nenhuma-dorno; neste não se vêem aquellas lampas de prata que reflectem tão claras a luz do sol, e o chão não é coberto com brandos tapetes, os pannos de raz com brilhan-

tes cores não cobrem as paredes nua; a sala principal tem o ar de uma prisão obscura; o vento que penetra pelas fendas circula livremente e resoa com um ruído lugubre; numerosas columnas sustentão a sombria abobada e as vidraças de mil cores apenas deixão entrar a claridade do dia. Estas janellas, tão avaras de luz, tem sido mais de uma vez outras tantas aberturas que vomitavam a morte; ainda conservão as negras mareas dos combates.

Uma alampada allumia debilmente esse salão; apezar da hora avançada, dous viajantes, isto é, dous cavalleiros chegados poucas horas antes de Prussia, velão ainda attentamente. Um delles traja uma couraça e um capacete de aço; uma grande capa, na qual se vê bordada a cruz, cobre parte do seu corpo; uma cruz de brilhantes refuz sobre o seu peito, e uma espada de dous fios pende a

seu lado. Este joven é Hugo; o Komthur da ordem Teutonica; seu companheiro não traz a espada dos cavalleiros, nem o seu peito está coberto com a couraça; veste simplesmente como um pagem e está assentado n'uma attitudo melancolica. Os aneis do seu cabello louro saem do por debaixo do seu barrete de veludo, ondêao sobre os seus hombros, e os seus olhos, claros como o azul do céu, estão fitos nos de Hugo com uma expressão de agitação e amor.

«Minha querida, disse-lhe então Hugo apertando suas mãos entre as della, tranquillisa-te, entrega-te ao descanso tão necessario depois de tantas fadigas. Aqui estamos quasi seguros; dentro de algumas horas estaremos fóra de todo o perigo, e então poderemos amar-nos sem receio e sem terror. Acredita-me, querida Branca, Deos nos perdoe e nos proteja, porque Deos só quer os sacrificios

voluntarios. Esse véo que teus parentes te obrigão a tomar teria sido profanado pelo horror que te inspirava. Teus primeiros votos forão para mim, esses hão de ser cumpridos; amanhã seremos livres e felizes.»

«Felizes!» repetio ella, acenando a cabeça em ar de quem duvida; e o som lastimoso da sua voz foi affogada pelo retinido de pesadas esporas que resoavão nas galerias. Abrio-se a porta vagarosamente e um cavalleiro de estatura gigantesca se dirigio para onde elles estavam. A sua viseira preta estava cuidadosamente cerrada; sua couraça e talabarte erão pretos, bem como a pluma que ondeava sobre o seu capacete. Encostou-se a um dos pilares, cruzou os braços e ficou em pé, sombrio e silencioso.

Branca estremeceu e aproximou-se involuntariamente do seu amante. Hugo levantou-se, e empunhando sua

ser uma estrada de ferro partindo da barra desta cidade, ou da Carniça; atravessando os nucleos colonias de Azambuja, Cresciúma e Uruçanga!

Além de que, por ser, hoje, uma villa, não goza, como devêra, do beneficio do telegrapho, ao passo que, já pelo seu commercio, o exige, e nada é mais facil. Tiuha, outr'ora, uma practica-gom, na barra. Essa mesmo lhe tiraram, por economia de palitos, e questão de politica de aldeia.

A freguesia da Jaguaruna, assim como a cidade de Lages, também precisam gosar dos favores de uma linha telegraphica, mórmente a ultima, importante ponto da provincia. Entretanto, o Sr. Conselheiro Mafra promettera, e a linha telegraphica para Lages ficou em promessa.

O Municipio de Joinville tinha, e tem, excellentes fabricas de preparação da herva matte; entretanto, pelo imposto tributado por Buenos Ayres, essas fontes de produção cessaram seu exercicio, ficando desprovidos de trabalho mais de cem carros e seus respectivos empregados, jornaleiros e outros individuos que cooperavam para essa industria.

Entretanto, o nosso governo ha-de, indifferentemente, olhar para isso, e não hade tributar o xarque dos republicas vizinhas, porque in-

padar: «Quem és tu? perguntou elle ao cavalleiro desconhecido; és tu nosso irmão? um cavalleiro da Santa-Fé? Que vens fazer aqui? que me trazes?»

—«A tua morte, Hugo!»

Uma nuvem cobrio a cara do Komthur. «A minha morte, dizes tu? Tens visto em alguma parte a pereira de Bodelschwing? Voltas tu do cemiterio de Sandkirchen!»

O cavalleiro deixou cahir os braços e acenou duas vezes com a cabeça em signal de affirmativa. Um caixão com uma roseira em flor estava collocado n'um dos angulos da sala; Hugo arrancou uma rosa e a apresentou ao desconhecido renovando suas perguntas. O cavalleiro, sem romper o seu medonho silencio, pegou na rosa e a applicou ao peito e aos labios... Um suor frio inundou o rosto de Hugo, uma pallidez mortal cobrio suas faces. Querendo ainda mais provas do que elle receiava;

tende que só nós havemos de pagar tudo e soffrer tudo.

Ainda mais; esta provincia é uma das que são buscadas por imigrantes; cuja vinda á estas paragens, mórmente á Laguna e ao Tubarão, traz redditos aos diversos ramos sociaes. Agora, porém, com a resolução do Ministerio d'Agricultura, cessando os favores dispensados aos imigrantes, isto é, trahindo a boa fé alheia, e desprestigiando a nação, trouxe mais esse mal á nossa zona, priyando-nos de colonos que arroteiem nossas vastas terras incultas, e que deem certo desinvolvimento ao commercio, á industria e á agricultura.

Tudo isto de baixo do pretexto: *economia!*

Entretanto, mudam-se presidentes, removem-se diplomatas, tudo sem a menor necessidade; e á esses distribuem-se pingues ajudas de custo, que melhor seriam aproveitadas, lançando essas quantias á contribuição dos melhoramentos das provincias, que, como a nossa, tanto e tanto carecem.

E, pois, seja dicto em abono da verdade, porque é isso assim? Quem advoga a nossa causa? Quem promove os nossos interesses? Em que ficou a questão de limites? Ninguém. Os nossos representantes, verdadeiros automatons sòmente com parecem á Camara para fazer numero, e obedecerem aos acenos do governo, de quem são creaturas. Nada mais. Propõem-se a representar uma provincia; mas gálgam o posto, alcançam a cadeira, e..... boa noite.

«Dize-me, cavalleiro, perguntou com voz breve e interrompida, és tu rico?... donde estão teus irmãos? qual é a tua familia?»

—Uma peça de ouro e tres medidas de vinho são as minhas riquezas; a imagem do meu irmão está gravada na minha espada; n'uma mão tem um ramo de rosa, na outra um punhal que banha no sangue. A minha familia é a Westphalia, a terra vermelha... Estás satisfeito, Hugo? conheces-me agora?

—Escuta attentamente; as palavras do decreto são curtas: tu conheces teu crime, após elle seguir-se-ha a punição: tu morrerás dentro de uma hora; e tu, seu complice, que tens tomado o vestido de um pagem para fugires do teu santo asylo, tu has de voltar ao lugar donde partiste, has de entrar no cinctro onde te esperão a vergonha, a infamia e o castigo. E o cavalleiro incognito sahio com passos vagarosos da sala,

Si os nossos deputados fisessem alguma couza, talvez que tivéssemos caminhado um pouco; mas mas é o que se vê e o que se sabe.

E em que péze aos illustres cavalleiros, deputados por esta provincia, tenham paciencia; somos imprensa, e devemos fallar a verdade, titulo com que se inscreve este periodico.

S.S. Exas. não bem merecem de sua provincia. Ella nada lhes deve; nem aos presidentes que, para com, porque, ou desgostosos das imposições estupidas, e prevaricadoras até, se retiram; ou, então, si são meros espoletas de uma pandilha de exploradores dos cofres provinciaes, tractam só de obedecer aos mandos dos corvos do thesouro provincial, e não curam dos interesses provinciaes. Esses nunca cá deveriam ter vindo.

Si puderem, os sensatos e decorosos fidadores da imprensa, contra riem-nos, si são capazes.

NOTICIARIO

Deputados

Foram eleitos deputados por Sergipe e Pará os Srs. Dr. Jovinniano Romero e Dr. João Ferreira Cantão.

Chefe de Policia

Consta-nos que, á seu pedido, ora exonerado o Dr. Chefe de policia da Provincia.

E' o diabo não ser-se malteavel, ao gosto dos abutres d'esta pobre provincia.

Que mais??

A ultima invenção da arte appli-

Branca, sem voz, sem movimento, ficou com os olhos fitos na porta pela qual acanhava de desaparecer o negro phantasma. De repente Hugo se levanta impetuosamente; a pallidez, que cobria suas faces desaparece; e nos seus olhos brilha o valor e a audacia: «Coberto seja eu de ignominia, exclama elle, antes que eu permita que disponhão assim da minha vida? Hontem não me teria custado nada morrer; porém hoje que tu és minha, quero viver.» Deixando em seguida a capa, o morrião e a espada; «Espera-me aqui, Branca, disse elle: deixo esta capa que me pôde embareçar no combate, este morrião demasiado fragil, e esta espada pouco forte para as suas cabeças. Vou vestir uma armadura que resista aos golpes do aço mais bem temperado: vou tomar a minha boa espada cujo peso espanta mesmo aos Polacos, e se succumbo não será sem ter vendido caro a minha vida. Olha, meu

cada aos generos alimenticios, é a de tingir com fuchsina as laranjas de pelle demasiado pallida, e os tomates que não chegam á proverbial vermelhidão. Foi em Pariz que se fez este bello aformoseamento, a darmos credito ao que diz uma revista londrina; mas a policia entendeu que os direitos da pintura dão chegavão tão longe e cascou uma multa de 100 francos nos inventores.

Viagem Imperial

Consta-nos que O Imperador pretende fazer uma viagem á Europa.

S. M. faz bem, porque as viagens illustram, vigoram o corpo, e, ás vezes, *livram-nos de certas entaladelas.*

Si non è vero, è bene trovato

Pergantaram a um italiano que differença havia entre Jesus Christo e Rotschild:

—Immensa: Jesus Christo era o rei dos judeus e Rotschild é o judeo dos reis.

Festa de Sant' Anna em Villa Nova

Projecta-se festejar, este anno, a padroeira d'aquella freguezia, com muita pompa. Em éras passadas, ali concorria grande numero de pessoas d'esta cidade, que iam, em romaria, festejar a Sancta, o dar occasião, por alguns dias, á um—folgado, proprio das digressões campestres; é de esperar que esta tradição se renove, o vejamos

coração, continuou dando-lhe sua cruz de diamantes; guarda esta cruz que sempre a tenho levado comigo; se eu morrer, ella servirá para te recordar algumas vezes aquelle que tão ardentemente te amou.» Branca não respondeu senão com um profundo gemido. «Não te assustes, meu anjo, eu viverei, acredita neste coração que tão atrevidamente lateja neste peito; viverei porque me amas e porque sou demasiado feliz para morrer. De outro lado ainda nos resta um meio de salvar-nos. Os subterraneos do templo idolatra podem offerecer-nos um asylo retrado; vou averignar isso; fica aqui, não tardarei em ver-me ao pé de ti.»

Hugo ia a sahir; porém Branca o deteve: a sua mão gelada tomou a mão do seu amante e o levou perto da alampada moribunda. Então, separando os cabellos que cobrião a testa do guerreiro, ella começou a olhar para elle,

Continua

lá grande concurso ao festojo, e á divertir-se.

A companhia da ferro-via D. Thereza Christina bem podia estabelecer um trem especial, no Domingo pela manhã, fazendo parada na altura de Villa-Nova, regressando no dia seguinte, á hora da viagem ordinaria. É mais uma fonte de renda, e um motivo de reconhecimento do povo Lagunense.

Singular confissão

Uma senhora, cujo marido estava ás portas da morte, achava-se inconsolavel; suas amigas buscavão-lhe a para outro aposento, ao que disse ella: Deixai-me ficar aqui: «confesso» que uma mulher sempre está melhor vendo morrer seu marido.

Futura Assembléa

Por acto da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi convocada a nova assembléa provincial que tem de funcionar no biennio de 1886 á 1887; sendo [marcada a ultima domingo do mez de outubro, vindouro, para proceder-se a eleição dos membros da mesma assembléa.

Café de matte

Lê-se no *Democrata* de S. Francisco, o seguinte:

«O Sr. Antonio Sinke, um dos principaes exportadores de herva-mate, beneficiada nesta provincia, pôde por um aperfeiçoado processo de torrefacção e pulverisação, obter um producto da herva, ao qual deu o nome de café de matte.

«A infusão desse pô, feita da mesma maneira, e com as mesmas quantidades, com que se faz a infusão de café, dá uma bebida agradável sem perder as principaes propriedades de herva-matte.

«O café de matte é exposto á venda muito bem acondicionado e por preço insignificante.»

Trasladação

Parece que é certo e assentado que, no dia 6 de Agosto proximo, terá logar a trasladação da Veneranda Imagem do Senhor Bom Jezus dos Passos, da Igreja Matriz para sua capella, no Hospital de Charidade.

Áinda bem que vai realizar-se um facto ha muito desejado, e

necessario. A capella, de muita simplicidade, é todavia, linda e primorosamente acabada. A Imagem é de uma perfeição sem limites, quer de esculptura, quer de encarnação. Seria difficil encontrar-se igual; melhor não.

TRANSCRICÇÃO

A demissão do professor Edmundo Cabral Monte-Claro

Aquillo que o corrilho liberal do Tubarão não poudo conseguir do honesto e criterioso sr. dr. Paranaguá, facilmente obteve do sr. coronel Manoel Pinto de Lemos—a demissão, a bem do serviço publico, do professor subvencionado Edmundo Cabral Monte-Claro.

Foi um acto de vingança, de politica mesquinha, que só o sr. Lemos ou outro como s. s., poderia praticar.

Mas temos uma satisfação, é que, mandando lavrar aquella demissão, o sr. primeiro vice-presidente deixou a descoberto o que vale o seu character, o seu cavalheirismo, não só de funcionario publico, senão de homem particular, tambem.

Porque foi o sr. coronel Lemos, mesmo, quem lembrou a nomeação daquelle moço para a regencia do cadeira do sexo masculino da villa do Tubarão;

Porque foi s. s. o proprio a offerecer-se para apresentar á presidencia os documentos abonatorios da conducta e aptidão de Edmundo para o magisterio, e recommendar a sua pretensão.

Nisto está dito tudo.

Hão de lembrar-se aquelles que acompanharam a discussão dos successos de Dezembro do anno passado que a demissão do professor Edmundo era considerada pelos liberaes como uma questão politica;

Que, para conseguil-o, inventaram quantos meios possiveis, sem que pudessem ter resultado, já pela força irrecusavel dos documentos que publicou aquelle professor,—como fossem

attestados dos drs. juiz municipal e promotor publico, do juiz de paz, do subdelegado de policia, do presidente da camara municipal e dos proprios paes dos alumnos, já porque se assentava na cadeira da presidencia um character sisudo e honesto que não sabia negar justiça a quem a tivesse—o exm. sr. dr. Paranaguá.

Cae, porém, o governo da provincia nas mãos do sr. coronel Lemos, e, quando já em viagem para aqui o actual] administrador o exm. sr. dr. Palmeiro, aquelle, receioso, como os seus amigos, de que s. ex. não se prestasse a servir de instrumento de paixões partidarias, não sacrificasse a razão e o direito aos interesses inconfessaveis de campanarie, manda lavrar a demissão daquelle professor, a bem do serviço publico, não se lembrando que a odiosidade, que pudessem advir d'esse acto, sobre s. s. é que havia de cair, toda, porque foi s. s., pode-se dizer, o protector officioso do mesmo professor.

O procedimento do sr. Lemos não foi correcto: pode-se até considerar como falta de consideração ou de confiança ao actual sr. presidente, uma vez que s. ex. estava em vespas de chegar, e a elle é que competia fazer aquelles actos, si assim o entendesse.

Mas... o sr. dr. Palmeiro não ha de ser o Gama Rosa.

Por isso...

Voltaremos.

THOMAZ A. F. CHAVES.

VARIEDADE

Historia que parece novella.

Um rico negociante americano de Nova Orleans casou com uma senhõrita creoula e rica, a qual lhe levou entre propriedades e escravos uma mulata costureira com uma filha de sete annos, escrava como sua mãe. Tão sorprendido ficou o marido ao contemplar a extraordinaria belleza da pequena escrava, cuja côr e feições haverião servido

para caracterisar a mais pura raça italiana, que resolveu tira-la da vida de degradação em que havia nascido, dar-lhe a liberdade e com ella a mais fina educação.

Para melhor conseguir o seu intento envia-a de pensionista a um collegio de uma das cidades do norte deste paiz (America) sem manifestar a sua origem, apparecendo ante as directoras com o character de tio e protector da pupilla. A menina esqueceu de prompto os antecedentes da sua infancia e se accommodou tão bem á sua nova vida, e era tão digna de goza-la, que permaneceu até os dezeseis annos no collegio, e sempre foi tida e considerada como pertencente a algumas das mais respeitaveis familias creoulas do sul.

Ninguém sabia o contrario, e não só a sua belleza justificava esta crença, mas além disso a sua amabilidade e o seu talento, pelo que era amada das suas companheiras, e o idolo dos professores e chefes do estabelecimento. Debaixo de todas estas circumstancias sah'o do collegio para regressar á casa daquelle que era geralmente tido por seu tio e protector.

Antes de partir havia ella conhecido na Philadelphia um joven do sul que, preso da sua belleza, lhe fez a corte.—A joven aceitou os obsequios e ambos se derão a palavra de esposos e convencionarão sollicitar a licença de seus maiores quando regressassem ao sul. Não bem havia chegado a joven que o amante se apresentou a sollicitar a sua mão, o como fosse tambem de boa familia, não lhe puzerão objecção. A impaciencia do noivo fez que a cerimonia nupcial se fixasse para o dia immediato.

O supposto o generoso tio estava louco de contentamento, porque via corôada a obra philanthropica que havia concebido, e se congratulava recordando todos os promotores do plano que havia posto em execução com tanta felicidade até então, na certeza de que ninguém pudera revelar o seu segredo, pois, bem que vivesse a mãe da joven, desde que esta fôra enviada ao norte, a mãe havia sido vendida para uma fazenda da Fourche inferior.

(Continúa)

EDICTAL

CAMARA MUNICIPAL

A Camara Municipal desta cidade, tendo deliberado em sessão de hoje, dar execução á Lei Provincial N.º 948 de 8 de Novembro de 1882, alterada pelas Leis Provincias N.º 1002 de 19 de Abril de 1883, N.º 1065 de 16 de Março de 1885, envia ás pessoas que quizerem tomar accções para realizar-se o empréstimo de quinze contos de reis, para a construção do Mercado, á que se referem as dictas leis, á virem fazer sua inscripção, perante o Presidente da Camara, com declaração de seus nomes, moradas e numero de accções que pretenderem, no prazo de 30 dias, á contar de hoje.

E, para sciencia de todos os interessados, se publica o presente edictal, transcrevendo-se as leis acima referidas.

Lei n.º 1002 de 1883

O Doutor Theodoro Carlos de Faria Souto, Presidente da Província de Santa Catharina.

Faço saber á todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte.

Art. 1.º Fica a Camara Municipal da Cidade da Laguna authorizada á contrahir um empréstimo de 45:000:000 reis, ao juro de 7% annuaes para a construção de uma praça de mercado n'aquella cidade.

Art. 2.º—Esse empréstimo será realisado por meio de 300 accções do valor nominal de 50:000 reis cada uma.

Art. 3.º—O mercado será construido no local onde existe actualmente a banca do peixe.

Art. 4.º—Ficão assim revogados os arts. 1.º e 2.º da Lei n.º 948 de 8 de Novembro de 1882, continuando em vigor os artigos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º da mesma lei que são os seguintes.

Art. 3.º—O rendimento da praça será applicado aos pagamentos dos juros e o excedente á amortisação do capital, que será feita proporcionalmente ao valor das accções emitidas.

Art. 4.º Contrahido o empréstimo, a Camara chamará concorrentes á realisacão da obra, e, não os havendo, a fará por administração.

Art. 5.º Amortizado integralmente o empréstimo, passará o rendimento da praça á fazer parte da renda municipal daquella camara.

Art. 6.º A Camara organizará o

regulamento da praça que será submettido á approvação da Assembléa Provincial.

Art. 5.º Revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como n'ella se contém. O Secretario desta Província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio da Presidencia Província de Santa Catharina aos dezoito dias do mez de Abril de 1883 sexagessimo segundo da Independencia e do Imperio.

(L. do S.)

Theodoro Carlos de Faria Souto

N'esta Secretaria da Presidencia da Província de Santa Catharina foi sellada e publicada a presente resolução aos 19 dias do mez de Abril de 1883.

O Secretario:

João Lopes Ferreira Filho

Lei n.º 1065 de 1885

O Doutor Francisco Luiz da Gama Roza, Presidente da Província de Santa Catharina.

Faço saber a todas os Srs. habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a Resolução seguinte:

Art. 1.º Fica elevada a 96/0 a taxa dos juros do empréstimo á que pela Lei n.º 1002 de 19 de Abril de 1883, está authorizada a contrahir a Camara Municipal da Laguna, para construção de uma praça de mercado n'aquella lugar.

Art. 2.º—A Camara Municipal escolherá o local para edificar a praça em ponto da Cidade que satisfaga as conveniencias publicas, ficando assim revogado o artigo 3.º da Lei n.º 1002 e outras quaesquer disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem conhecimento e execução da referida Resolução pertencer; que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como n'ella se contém. O Secretario desta Província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio da Presidencia da Província de Santa Catharina, aos 30 dias do mez de Março de 1884, sexagessimo terceiro da Independencia do Imperio.

(L. do S.)

Dr. Francisco Luiz da Gama Roza,

N'esta Secretaria da Presidencia da Província de Santa Catharina foi sellada e publicada a presente resolução, aos 22 dias do mez de Março de 1884.

O Secretario:

Julio Caetano Pereira.

Secretaria da Camara Municipal em 15 de Julho de 1885.

O Presidente:

Marcolino Monteiro Cabral.

O Secretario:

João Thomaz de Oliveira Junior

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados, commerciantes nesta praça, e liquidantes da firma A. P. da Costa Carneiro, proximo aos seus amigos e freguezes que, presentemente, são os Srs. Doutor João Baptista Galvão de Moura Lacerda e Joaquim Maria Soares, aquelle como nosso Advogado, e este empregado, tem polares bastantes para em nosso nome, receberem amigavel ou judicialmente, as nossas contas fóra d'esta cidade, e passarem recibo. Outro sim fica suspensa toda e qualquer procuração, passada anteriormente á publicação d'este aviso, que fazemos publico pela imprensa, para que ninguém allegue ignorancia.

Laguna, 16 de Julho de 1885.

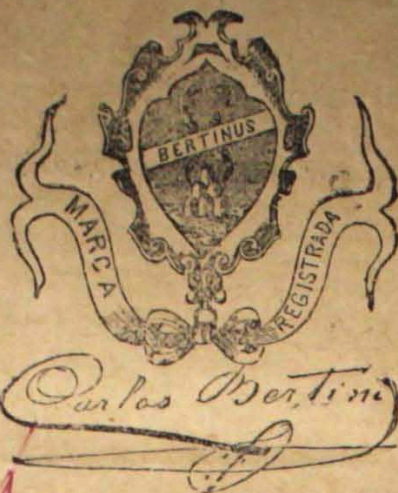
Carneiro & Machado



Vila-Nova

Tendo de festejar-se com grande pompa, no dia 26 do corrente, a nossa Senhora Sant'Anna, os respectivos festeiros convidam a todos os devotos, para abrilhantarem esta festividade com as suas presenças e seu valioso obulo.

Finalisará a festa com um brilhante fogo de artifício.



TISICA PULMONAR

HERVA HOMERIANA

Remedio poderoso e efficaaz para a cura da TUBERCULOSE PULMONAR CHRONICA e de todas as moléstias do pulmão e da garganta, mandado pelo Ministerio dos Negocios do Imperio e approvado por muitos Governos e Juntas de Hygiene da Europa, que fizeram obrigativo o uso da

HERVA HOMERIANA

NOS RESPECTIVOS HOSPITAES

E' usado tambem em diversos Hospitaes da Corte e das Províncias

UNICO AGENTE GERAL PARA O IMPERIO

Carlos Bertini

Cuidado com as falsificacões

A VERDADEIRA E LEGITIMA

HERVA HOMERIANA é em latas de 330 grammas, os rotulos são de papel branco, tendo em verde claro, lithographado em tinta preta, impresso o parecer da Excm. Junta Central de Hygiene Publica do Rio de Janeiro; letreiros em lingua nacional, firma autographa de Carlos Bertini e marca registrada, como acima.

Vende-se na Pharmacia de Araujo Dantas, seu unico depositario nesta cidade, á Praça do Conde d'Eu n.º 33.

TISICA PULMONAR

HERVA HOMERIANA

N.º 14—O abaixo assignado faz a seguinte declaração, util para todos que soffrem.

Em Novembro do anno proximo passado fui acommettido de uma congestão pulmonar que, apesar dos esforços empregados pelos medicos, a melhora nunca deixou de ser apparente, mas agora, graças á Herva Homeriana, que principiei a tomar em 12 de Junho deste anno, como chá, sinto muitas melhoras, o sangue deixou de vir, a respiração é mais franca, e sempre bom appetito. 5 de Setembro de 1884.—Carlos Ribeiro. Rua do Espirito-Santo n.º 33.

JUSTINA MORA

JUIZ MUNICIPAL DO TUBARÃO

—Foi nomeado juiz municipal e de orphãos, do termo do Tubarão, o bacharel Antonio Ferreira Coelho.

Typ. d'A Verdade,